



**XXIV**  
**Mostra**  
**de Iniciação**  
**Científica**

**SEMANA DO**  
**CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



## **RESUMO**

### **Por Trás dos Vestígios da Investigação**

**AUTOR PRINCIPAL:**

Cristiane Zulian

**E-MAIL:**

cristiane.serafina@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Fátima Modelski, Fernanda Baldissera

**ORIENTADOR:**

Helio Possamai

**ÁREA:**

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

7.07.00.00-1

**UNIVERSIDADE:**

UPF

**INTRODUÇÃO:**

O presente artigo foi realizado com o intuito de acompanhar o trabalho de peritos a fim de conhecer questões relacionadas ao modo como lidam com as situações trágicas vivenciadas no dia-a-dia e como reagem diante delas. Diante da intensidade de acontecimentos impactantes que desencadeiam sofrimento psíquico surge o interesse em analisar a hipótese de que apesar disso existem recursos para se manter uma saúde física e psíquica dos peritos.

**METODOLOGIA:**

Realizamos acompanhamento de atividades dos peritos tanto internamente como externamente. Acompanhamos a jornada de trabalho, suas dificuldades, suas maneiras de lidarem com situações desgastantes e pode-se perceber que os mesmos foram relatando seu trabalho mais abertamente com o passar do tempo, trazendo questões pessoais de cada um e vivências dentro do IGP.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ser exposto diariamente ao que é sofrimento de varias pessoas, não parece afetar esses profissionais que nos mostram, profissionalismo e uma certa frieza em relação ao trabalho diário, com mortes, acidentes, e outras desgraças, nota-se que não há falta de empatia nesses profissionais, podemos perceber que existe uma forma de „estratégia defensiva“, para que não enlouqueçam frente a todos os problemas do trabalho e as situações que estão expostos diariamente. Cristophe Dejours (1949) trazia que „o trabalho em equipe e a participação num grupo de operação cujo sentido é compreendido pelo conjunto dos operários tornam possível à realização de defesas coletivas; para ele a coletividade estabelece um sistema de convivência e solidariedade, facilmente notado nas observações feitas junto ao IGP Passo Fundo, pois se pode perceber que existe uma parceria entre os colaboradores gerando assim, um clima mais ameno deixando o trabalho um pouco mais leve, até mesmo nos locais em que o trabalho é externo, nota-se entre os colegas brincadeiras, frente a situações trágicas, um nítido mecanismo de defesa desses profissionais, que tem essa como uma das únicas alternativas de escapatória frente a tragédia que é seu material de trabalho, onde está literalmente debruçado. Porem Dejours (1949) também nos trás que não seria justo subestimar o beneficio de uma operação de caráter simbólico. Mas nós também não podemos deixar passar em silencio seu modesto valor funcional e sua dimensão estreita face a imensidão do sofrimento. E nós temos condições de admitir que estes mecanismos sejam suficientes na luta contra a angústia e a dor mental. É preciso admitir que é sobretudo individualmente que cada operário deve se defender dos efeitos penoso da organização do trabalho.

## CONCLUSÃO:

Com os trabalhadores do IGP, pode-se constatar um mecanismo de defesa coletivo e individual para suportar o trabalho exigente com conteúdo criminalista desde suicídio, homicídio, acidentes de transito, incêndio, o que pode lhes trazer sofrimento psíquico e a partir dai o sujeito aplica a si certas defesas que lhe permitem controlá-lo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- GUARESCHI, P. A. Psicologia social crítica. Porto Alegre: Edipucrs, 2005  
CHANLAT, J. F. O Indivíduo nas organizações. São Paulo: Atlas,1992.  
DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho:contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.  
BARBOSA GOULART IRIS, SAMPAIO DOS REIS JÁDER. (1998) Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos- Casa do Psicologo,- São Paulo, 1998.  
DEJOURS, C. (19

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador